

“AGORA EU ERA HERÓI”: UMA RAP(SÓDIA) TERAPÊUTICO-ANTROPOFÁGICA AUDIOVISUAL DO CARÁTER DE HERÓIS, ANTI-HERÓIS, SUPER-HERÓIS, HEROÍNAS E CRIANÇAS¹

“NOW I WAS A HERO”: AN AUDIOVISUAL THERAPEUTIC-ANTHROPOPHAGIC RAP(SODY) OF THE CHARACTER OF HEROES, ANTI-HEROES, SUPERHEROES, HEROINES AND CHILDREN

 <https://orcid.org/0000-0001-7156-8291> Antonio Miguel ^A
 <https://orcid.org/0000-0002-1886-3790> Ana Lúcia Goulart de Faria ^B
 <https://orcid.org/0000-0002-1363-4286> Magda Dourado Pucci ^C
 <https://orcid.org/0000-0002-1407-783X> Adriana Alves da Silva ^D
 <https://orcid.org/0000-0003-0476-0587> Marcelo Vicentim ^E

^A Professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil

^B Professora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil

^C Musicista, antropóloga e curadora do Estúdio Mawaca, São Paulo, São Paulo, Brasil

^D Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

^E Pós-doutorando da Universidade São Francisco (USF), Itatiba, São Paulo, Brasil

Recebido em: 28/12/2021 Aceito em: 15/01/2022

Correspondência: Adriana Alves da Silva adriana.silva@udesc.br

Resumo

Inventando um gênero literário-textual híbrido – antropofagicamente composto pelo gênero literário/musical erudito denominado *rapsódia*, que encadeia tradições e estilos literários/musicais heterogêneos diversos, e pelo gênero literário-musical popular urbano denominado *rap*, um tipo de canto-poema rimado e *rap*(idamente) declamado/cantado, inventado por comunidades afro-descendentes de países americanos outrora colonizados –, o propósito que orientou a produção do *rap-poema* cênico que se segue foi o de proporcionar aos leitor@s/expectador@s experiências performativas de leituras (des)equilibradas ditas (*auto*)terapêuticas – no sentido wittgensteiniano – e *antropofágicas*, no sentido do *Manifesto Antropófago* de Oswald de Andrade. Visualmente, à semelhança das *colagens* dadaístas de Kurt Schwitters e Hans Arp, o *rap-poema* se assemelha a uma colcha de retalhos composta por 17 caixas de aforismos ou de imagens desconexas e aleatoriamente dispostas ao longo das páginas. Por sua vez, tais caixas remetem, mediante *hiperlinks*, a vídeos que encenam metonímica ou *rapsodicamente* o enredo que o *rap-poema* *problematiza* – “Ai que preguiça!” –, qual seja, a fisionomia e o caráter de heróis, anti-heróis, super-heróis, heroínas e crianças. Para realizarem a “leitura” do *rap-poema*, é preciso que @s leitor@s elejam um percurso aleatório das caixas (desde que percorram todas elas), como, por exemplo: 09 – 06 – 11 – 10 – 01 – 07 – 16 – 12 – 02 – 15 – 17 – 14 – 03 – 08 – 13 – 04 – 05, e cliquem com o mouse sobre cada uma delas, segundo a ordem eleita, num movimento de vai e vem entre as caixas de textos-imagens e os vídeos aos quais cada uma das caixas remetem, respectivamente. Assim, cada leitura personalizada do

¹ Este texto foi apresentado e discutido na oficina de título homônimo oferecida pel@s autor@s no 22º COLE – Congresso de Leitura do Brasil –, ocorrido virtualmente de 02 a 06 de agosto de 2021, sob a organização da Faculdade de Educação da Unicamp e da Associação de Leitura do Brasil (ALB).



rap-poema proporciona a *leitor@s* a *chance* de se envolverem com uma *experiência (des)equilibrada de produção de significados* muito diferente daquela proporcionada por textos verbais-argumentativos característicos do mundo acadêmico, semelhante, porém, a pesquisas que realizamos percorrendo sites diversos da internet. Nessas leituras (des)equilibradas, a produção de sentidos é feita com base em *conexões analógicas casuais* que cada leitor@ estabelece em suas tentativas de transformar imagens e aforismos desconexos e em uma narrativa contínua e significativa. Assim, tais significações diversas não devem ser vistas como intencionais, subjacentes ou supostamente ocultas no rap-poema, ainda que a produção do rap-poema tenha sido propositalmente orientada por um apelo de problematização do caráter agonístico, competitivo, violento, vingativo, vaidoso, estratégico, astucioso, ardiloso e ilusionista constitutivo das *imagens* quase sempre maniqueístas, supra-humanas, mascaradas, belicistas, machistas e adultocêntricas de heróis, anti-heróis, super-heróis e heroínas construídas ao longo das histórias da filosofia, da literatura, das artes, do cinema e dos quadrinhos. Tais *imagens* têm sido reiteradamente mobilizadas e comercializadas como modelos ideológicos formativos de crianças de quase todas as épocas e nações. Talvez seja por isso que narrativas que inventam heróis, anti-heróis, super-heróis e heroínas sempre os encenam já adultos – eles são sempre *não-crianças*, com a exceção, talvez, de Macunaíma, que já nasce herói, ainda que sem nenhum caráter –, e que as raras memórias de seus *tempos de crianças* só muito recentemente comecem a adentrar as salas de cinema com o propósito de se *desconstruir derridianamente* as imagens ideológicas de heróis que essas narrativas mobilizam.

Palavras-chave: rap-poema audiovisual; rapsódia terapêutico-antropofágica; heroísmo; caráter; destino.

Abstract

Inventing a hybrid literary-textual genre – anthropophagically composed by the classical literary/musical genre called *rhapsody*, which links together diverse heterogeneous literary/musical traditions and styles, and by the urban popular literary/musical genre called *rap*, a type of rhymed-song-poem *rap(soddly)* recited/sung, invented by Afro-descendant communities from formerly colonized American countries –, the purpose that guided the production of this scenic *rap-poem* was to provide readers with performative experiences of (un)balanced readings which we call *(auto)therapeutic* – in the Wittgensteinian sense – and *anthropophagic*, in the sense of Oswald de Andrade's *Anthropophagous Manifesto*. Visually, similarly to the Dada collages by Kurt Schwitters and Hans Arp, the *rap-poem* resembles a patchwork quilt made up of 17 disconnected aphorisms or images boxes, randomly arranged across the poem pages. In turn, such boxes refer, through hyperlinks, to videos that metonymically or *rapsodically* stage the plot that the rap-poem problematizes – “Oh what a laziness!” –, namely, the physiognomy and character of heroes, anti-heroes, superheroes, heroines and children. To perform the “reading” of the *rap-poem*, readers must choose a random path through the boxes (provided they go through them all), such as: 09 – 06 – 11 – 10 – 01 – 07 – 16 – 12 – 02 – 15 – 17 – 14 – 03 – 08 – 13 – 04 – 05, and click with the mouse on each one of them, according to the chosen order, in a back and forth movement between the text-image boxes and the audio-videos to which each of the boxes refer, respectively. Thus, each personalized reading of the rap-poem gives the reader a chance to engage with a (un)balanced experience in the production of meanings very different from that provided by verbal-argumentative texts characteristic of the academic world, similar, however, to researches that we carried out by browsing different websites of the internet. In these (un)balanced readings, the production of meanings is based on casual analogical connections that each reader establishes in their attempts to transform disjointed images and aphorisms into a continuous and meaningful narrative. Thus, such diverse meanings should not be seen as intentional,

underlying or supposedly hidden in the *rap*-poem, even though its production has been purposefully guided by an appeal to problematize the agonistic, competitive, violent, vengeful, strategic, cunning, and illusionist character constitutive of the almost always manichean, superhuman, masked, bellicose, macho and adult-centric images of heroes, anti-heroes, superheroes and heroines constructed throughout the histories of philosophy, literature, the arts, cinema and comics. Such images have been repeatedly mobilized and marketed as ideological formative models for children of almost all times and nations. Perhaps this is why narratives that invent heroes, anti-heroes, superheroes and heroines always enact them as adults – they are always non-children, with the exception, perhaps, of *Macunaíma*, who is born a hero, albeit without any character – and that the rare memories of their childhood days have only recently begun to enter movie theaters with the purpose of *deconstructing*, in Derrida’s sense, the ideological images of heroes that these narratives mobilize.

Keywords: audiovisual *rap*-poem; therapeutic-anthropophagic *rap*(sody); heroism; character; fate.

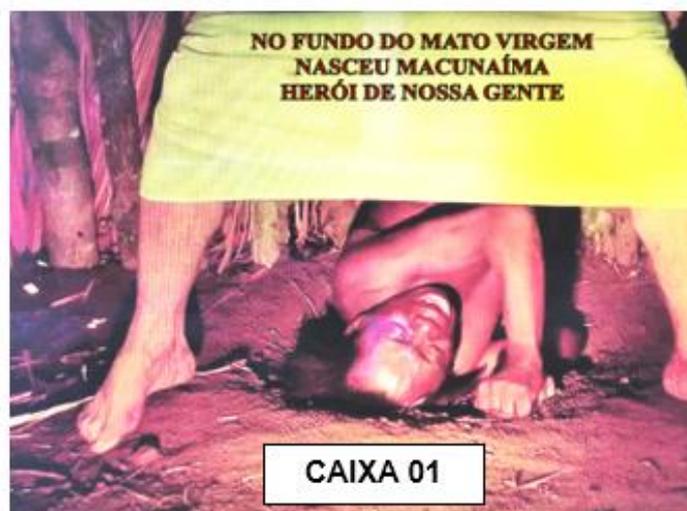
Ficha Técnica da Produção do *Rap*-Poema

Criação: Antonio Miguel
Edição e Montagem: Marcelo Vicentim
Locuções: Antonio Miguel
Ana Lúcia Goulart de Faria
Adriana Alves da Silva
Magda Pucci
Marcelo Vicentim

**TODO TEXTO EXIGE A MORTE DO POETA QUE ESCREVE
E O NASCIMENTO DO POETA QUE LÊ.**

CAIXA 09

Acesse: <https://drive.google.com/file/d/18ZksOuftrjDzRG CJ4Oa6XhFNNsRg9uN-/view?usp=sharing>



Acesse: https://drive.google.com/file/d/1f_d2hRaqsK0eRY1wuHMEt1CHHhBRNNoE/view?usp=sharing

**Numa tourada, o touro é o herói de uma tragédia:
enlouquecido, primeiro, pelo sofrimento, morre
em seguida de uma maneira lenta e terrível.**

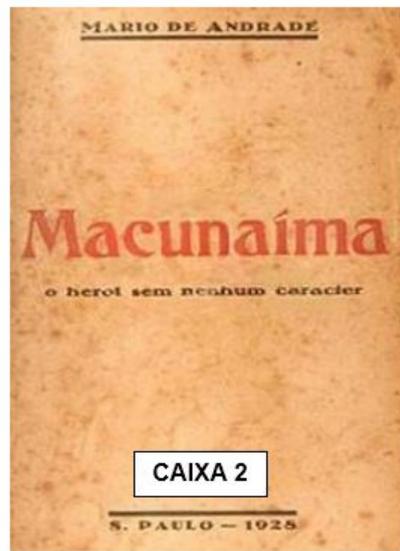
CAIXA 8

Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1Z8Re05QLUWtX2aSE-1FCzLnkshIkzBqI/view?usp=sharing>



CAIXA 13

Acesse: <https://drive.google.com/file/d/108RmnaCTEEWCV6hW5PpJxBjC-Fo60pDt/view?usp=sharing>



Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1LipGU8c0Ty7Jep4QUEIVbFVlpGhUQZtl/view?usp=sharing>



Acesse: <https://drive.google.com/file/d/12i-PMZhiKUJXPowpePdGIoetmRD7e7k/view?usp=sharing>

– MACUNAÍMA! ÔH MACUNAÍMA!
– ACORDA, HERÓI! É DE DIA!
– AI QUE PREGUIÇA!...
– PRA QUE MAIS PEDRA QUE É TÃO PESADO DE CARREGAR!
– POUCA SAÚDE E MUITA SAÚVA, OS MALES DO BRASIL SÃO!

CAIXA 06

Acesse: https://drive.google.com/file/d/1_JPCtu0IwaUOwhtZfmgQkSTmli_6PLyS/view?usp=sharing



Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1zZ1oxAgTSQyGQPoBPP1vWnaeK1nx9Kqt/view?usp=sharing>

– COMO VOCÊ SE CHAMA?
PERGUNTOU EXU.
– MACUNAÍMA, O HERÓI.
– UHUM.. RESMUNGOU EXU...
– MACUNAÍMA?
**NOME PRINCIPIADO POR MA
TEM MÁ SINA!**

CAIXA 7

Acesse: https://drive.google.com/file/d/1SB_xr1kbt20Ou-saTSTdeLMYsx_1S73Z/view?usp=sharing



Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1jEuyO3xF3DKklzGLfybO4h3PTNSY-hOa/view?usp=sharing>



Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1wv2afuQMmH1KBXnjNWvzkvcTDVLC-pwg/view?usp=sharing>

**AGORA EU ERA HERÓI NO TEMPO DA MALDADE ACHO QUE
A GENTE NEM TINHA NASCIDO**

CAIXA 5

Acesse: https://drive.google.com/file/d/1cy43Fm18jDD_XlsfZif3yCyfF6LWxECs/view?usp=sharing

**Herói não é senão o CARÁTER ou a FISIOGNOMIA que
assume uma multiplicidade de usos da palavra herói
em nossos jogos de linguagem**

CAIXA 14

Acesse: https://drive.google.com/file/d/1IIH-_ZTRrDfs4mpSmrgscGtXwgNRRKGg/view?usp=sharing

**DE QUE SERVE AFLIGIR-SE EM MEIO DE TERRORES, SE O HOMEM
VIVE À LEI DO ACASO, E SE NADA PODE PREVER OU PRESENTIR ?
O MAIS ACERTADO É ABANDONAR-SE AO DESTINO.**

Jocasta em Édipo Rei de Sófocles

CAIXA 16

Acesse: https://drive.google.com/file/d/1LfwdPEFco7SgR7UUbZDiWWEq9FQi_the/view?usp=sharing



CAIXA 17

Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1ez-Krtpj9X9gOxtlcintAAum7FAAgAnp/view?usp=sharing>

**AS IDEIAS SE APERFEIÇOAM. O SENTIDO DAS PALAVRAS TAMBÉM.
PLAGIAR É NECESSÁRIO. O AVANÇO O IMPLICA. ELE ACERCA-SE
ESTREITAMENTE DA FRASE DE UM AUTOR, SERVE-SE DAS SUAS
EXPRESSÕES, SUPRIME UMA IDEIA FALSA E A SUBSTITUI PELA IDEIA
JUSTA.**

CAIXA 15

Acesse: <https://drive.google.com/file/d/19e0zmZhJTS0z2e7sE17pXUVu-cm1xcY3/view?usp=sharing>

DE TODA ESSA EMBRULHADA O PENSAMENTO DELE
SACOU BEM CLARINHA UMA LUA: OS HOMENS É QUE
ERAM MÁQUINAS E AS MÁQUINAS É QUE ERAM
HOMENS.

CAIXA 10

Acesse: <https://drive.google.com/file/d/1odLgw0OMZNF6V50BKoIRaPLaG8Bfse2Y/view?usp=sharing>

Referências

ANDRADE, Mário. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

ANDRADE, Oswald. Manifesto Antropófago. *Revista de Antropofagia*, 1928. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf> Acesso em 21 dez. 2021.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, comentários e índices analítico e onomático de Eudoro de Souza. Editor: Victor Civita. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ARISTÓTELES. *Physiognomics*. In: Aristotle minor works with an english translation by W. S. Hett, MA. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press London William Heinemann Ltd., 1955.

ARIZA, Fabiana Vieira. *A scala naturae de Aristóteles na obra “De generatione animalium”*. Dissertação (Mestrado) – PUC – SP. Programa: História da Ciência. São Paulo, 2010.

A ODISSÉIA em desenho animado. Canal YouTube Barão do Pirapora. Publicado em 21 set 2019. Duração: 17 minutos Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=YsuumGq20Gk> Acesso em 21 dez. 2021.

BARBOSA, Adoniran. *Leiteratura*. Disponível em <https://www.letras.com/adoniran-barbosa/1497039/>.

BATMAN Begins (trailer) Direção de Christopher Nolan. Produtora: Warner Bros Pictures. Canal Youtube Warner on demand. Publicado em 15 set 2011. Duração: 2 minutos e 36 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qHhHibNuok8> Acesso em 21 dez. 2021

BATMAN – O Cavaleiro das Trevas . Direção de Christopher Nolan. Produtora: Warner Bros Pictures. Canal YouTube Filmes HQ’s. Publicado em 13 jun 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=a-PVBsmiB0Y> Acesso em 21 dez. 2021.

- BENJAMIN, Walter. *Destino e carácter*. Tradutor João Barrento. Covilhã: LusoSofia Press, 2011.
- BODEI, R. *Língua italiana: uma filosofia inclusive para os não filósofos*. In: Barbara Cassin (Coord.); Fernando Santoro & Luisa Buarque (Orgs.). *Dicionário dos Intraduzíveis*. Volume 1 – Línguas, pp. 161-185. Belo Horizonte: Autêntica. 2018.
- CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO Jr., Wilson A. *Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.
- CARVALHO, Jeffis. *O cinema de Joaquim Pedro Parte 2 – Macunaíma – que o Brasil engoliu*. 25 out 2019. In: Estadão Revista de Cultura Artes e Ideias. Disponível em <https://estadodaarte.estadao.com.br/o-cinema-de-joaquim-pedro-parte-2-macunaima-que-o-brasil-engoliu/> Acesso em 23 dez. 2021.
- CAVALCANTI, Luciano Dias. A infância nas canções de Chico. Buarque: da fantasia ao abandono. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 46-66, 2018. ISSN 2175-7917.
- CENAS chocantes das touradas atuais na Espanha. Produtora: Zoomin TV Brasil. Canal YouTube Zoomin TV. Duração: 54 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AGSNVmEEBCo> Acesso em 21 dez. 2021.
- CORINGA vs Batman (challenge). Canal YouTube Maquiagem Impressionante. Publicado em 11 de jan 21. Duração: 58 segundos. Disponível no site seguinte. Acesso em 21 dez. 2021: <https://www.youtube.com/watch?v=jS9iSfCfNDw>
- CORINGA (trailer final) Direção de Todd Phillips. Produtora: Warner Bros. Pictures Brasil. Canal YouTube Warner Bros. Pictures Brasil. Publicado em 28 ago 2019. Duração: 2 minutos e 25 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jfVTJm9NilA>. Acesso em 21 dez. 2021.
- DEBORD, Guy. *A Sociedade do espetáculo*. Livros da Revolta, 1967.
- FARIA, Daniel. Makunaima e Macunaíma. Entre a natureza e a história. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 263-280 – 2006.
- FEARN, Nicholas. *Aprendendo a filosofar em 25 lições: do poço de Tales à desconstrução de Derrida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- FERREIRA, Rui C. P. *Retrato e fisionomia: recriação de personagens com base no seu retrato literário*. Dissertação de Mestrado em Anatomia Artística. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2015.
- FUKS, Rebeca. *Revisão Livro Macunaíma de Mário de Andrade*. In: Blog Cultura Genial. s/d. Disponível em <https://www.culturagenial.com/livro-macunaima-de-mario-de-andrade/>. Acesso em 21 dez. 2021.
- GALTON, F. (2005). *Finger Prints: The Classic 1892 Treatise*. New York: Dover Publications.

HINO a Duque de Caxias - Marcha Militar Brasileira. Canal YouTube Cafeeiro. Publicado em 30 mar 2020. Duração 2 minutos de 29 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=E0REWPeptnQ&t=86s> Acesso em 23 dez. 2021.

HOLLAND, Julie et all. 1903-1905 – German Explorer Theodor Koch-Grünberg Records Indigenous Ayahuasca Myths and Beliefs. *Ayahuasca Monthly Newsletter*. In: Kahpi The Ayahuasca Hub s/d. Disponível em <https://ayahuasca-timeline.kahpi.net/theodor-koch-grunberg-ayahuasca/> Acesso em 21 dez. 2021.

HOLLANDA, Francisco Buarque. OLIVEIRA, Severino Dias (Sivuca). João e Maria. Intérprete: Rafa Gomes. Canal YouTube de Rafa Gomes. Duração: 2 minutos de 54 segundos. Duração: 2 minutos e 54 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=C1gpzPzKf98>. Acesso em 21 dez. 2021.

HOLLANDA, Francisco Buarque. Joana Francesa. Intérprete: Angela Ro Ro. São Paulo: Cara Nova Editora Musical Ltda. Lançada em 1977. Publicada no Canal YouTube Lubor em 18 fev 2016. Duração: 4 minutos e 6 segundos. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OBLX3_RI20I Acesso em 21 dez. 2021.

HOLLANDA, Francisco Buarque. *Joana Francesa*. São Paulo: Cara Nova Editora Musical Ltda. Lançada em 1973. Letra disponível em <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45139/>. Acesso em 21 dez. 2021.

HOLLANDA, Francisco Buarque, *João e Maria*. São Paulo: Cara Nova Editora Musical Ltda. Lançada em 1977. Letra disponível em <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45140/> Acesso em 21 dez. 2021.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Christian Werner. São Paulo (SP): Ubu Editora/SESI-SP Editora, p. 392, 2018.

HOMERO. *Odisséia* – Nova Edição: Tradução, Adaptação em Prosa, Introdução e Notas por Jaime Bruna, São Paulo: Cultrix, 2013.

INCORPORAÇÃO da Pombagira. Canal YouTube Toda a Verdade Publicado em 28 de nov 2018. Duração: 2 minutos e 45 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=m5eIcrh6JJA> Acesso em 21 dez. 2021.

JUNGES, Márcia: MACHADO, Ricardo. O Hipérion como chave para a poética de Hölderlin. Entrevista de Marcia Sá Cavalcante Schuback para o *IHU On-Line*. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*. Edição 475 de 19 de outubro de 2015. Disponível em <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6197-marcia-schuback>. Acesso em 21 dez. 2021.

LE SENNE, René. *Traité de Caractérologie*. Une collection développée en collaboration avec la Bibliothèque Paul-Émile-Boulet de l'Université du Québec à Chicoutimi. Disponível em <http://bibliotheque.uqac.ca/>. Paris: Presses universitaires de France, 7e édition, 1963.

MACUNAÍMA. Direção de Joaquim Pedro de Andrade. Rio de Janeiro: Difilm, 1969. Duração: 1 hora e 10 minutos. Disponível no site seguinte. Acesso em 21 dez. 2021: <https://www.youtube.com/watch?v=XoyYFumkOqU&t=267s>

MACCHI, F. (2009). Kurt Schwitters, o dadaísta que era Merz. *Sibila: Revista de poesia e crítica literária*, ano 19. In: Blog Sibila. Disponível em <http://sibila.com.br/poemas/kurt-schwitters-o-dadaista-que-era-merz/2790> Acesso em 21 dez. 2021.

MALTONI, Mariana. Foto Fernanda Montenegro, In: *Revista dos Livros Quatro cinco um*, ano 3, n. 27, 2019.

MAQUIAGEM do Luccas no Instagram. Canal YouTube Beleza Makeup Publicado em 28 set. 2019. Duração 3 minutos e 44 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2Ct-UjjPyeM> Acesso em 23 dez. 2021.

MIGUEL, Antonio. Infâncias e Pós-colonialismo. *Educação & Sociedade*, volume 35, n. 128, pp. 857-879, 2014.

MIGUEL, Antonio. Exercícios descolonizadores a título de prefácio: isto não é um prefácio... e nem um título! In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de et al. (Org.). *Infâncias e Pós-colonialismo: pesquisas em busca de Pedagogias descolonizadoras*. Campinas: Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2015a. P. 25-45. (Coleção Hilário Fracalanza; n. 9).

MIGUEL, Antonio. Art Requiem: um anti-poema dada digital para o ocaso da arte casual. (*RIPEM*)/*International Journal for Research in Mathematics Education*, v. 10 n. 2 (2020), p. 14-57. Disponível no site seguinte. Acesso em 21 dez. 2021: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/revista/index.php/ripem/article/view/2167>

MIRANDA, Antonio L. C. Friedrich Hölderlin. São Paulo: Jan 2018 na seção Portal de Blog Antonio Miranda Poesia Ibero-americana do. Disponível em http://www.antoniomiranda.com.br/piresiamundialportugues/friedrich_holderlin.html Acesso em 21 dez. 2021.

MOZART, Wolfgang Amadeus. Mozart para bebês - Música clássica para bebê dormir e relaxar – Canção de Ninar - Efeito Mozart. Produtora: Live Better Media. Canal de YouTube O melhor da Música Instrumental. Publicado em 21 abr 2016. Duração: 3 horas e 23 minutos. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=UK_roxEUj18. Acesso em 21 dez. 2021.

MOZART, Wolfgang Amadeus. Lacrymosa in Réquiem, K. 626. Intérprete: Academy of St Martin in the Fields Regência: Laszlo Heltay. Canal YouTube de Osairis. Publicado em 14 nov 2014. Duração: 3 minutos e 40 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=J3kuqyixs>. Acesso em 21 dez. 2021.

MÚSICA épica de batalha de guerra instrumental motivacional. Produtora: Live Better Media. Canal YouTube A melhor música instrumental. Publicado em 22 de abr 2016. Duração: 2 horas e 43 minutos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fJYIX2ISa-Y> Acesso em 21 dez. 2021.

OLIVEIRA, Leonardo Davino. *Na canção popular, presença da Antropofagia?* In: Blog Outras Palavras. 15 jan 2019. Disponível em <https://outraspalavras.net/poeticas/na-cancao-popular-presenca-da-antropofagia/>.

HINO aos heróis do Brasil. Intérprete: Banda do Corpo de Bombeiros da Guanabara. Canal YouTube Gustavo Menezes. Publicado em 8 de abr. de 2010 Duração: 2 minutos e 20 segundos Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9Ny-BybJ3DY&t=10s> Acesso em 21 dez. 2021.

QUINTAS, Francisco. *Tudo aquilo que você precisa saber sobre o Batman do Futuro*. 12 maio 2020. In: Blog Aficionados Disponível em <https://www.aficionados.com.br/batman-do-futuro/> Acesso em 21 dez. 2021.

QUINTAS, Francisco. *As 16 frases mais marcantes do Coringa*. In: Blog Aficionados 17 set 2020. Disponível em <https://www.aficionados.com.br/frases-coringa/> Acesso em 21 dez. 2021.

- QUINTAS, Francisco. *Nemesis: E se o Batman fosse o Coringa*. In: Blog Aficionados 8 set 2016. Disponível em <https://www.aficionados.com.br/nemesis/> Acesso em 21 dez. 2021.
- QUINTAS, Francisco. *11 curiosidades sensacionais que você não sabe sobre Batman*. In: Blog Aficionados 21 dez 2017. Disponível em <https://www.aficionados.com.br/curiosidades-batman/>. Acesso em 21 dez. 2021.
- REBOLLO, Regina Andrés. O legado hipocrático e sua fortuna no período greco-romano: de Cós a Galeno. *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 45-82, 2006.
- SANTOS, Delfim. *Psicologia e caracterologia*. 1943. Acessível no link: Disponível em <http://docplayer.com.br/docview/26/7461566/#file=/storage/26/7461566/7461566.pdf>
- SCHOENBERG, Arnold. Schoenberg. *Verklärte Nacht*, Op.4 – Regência: Pierre Boulez. Sony BMG Music UK. Canal Youtube deglemoine. Publicado em Duração: 29 minutos e 25 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=U-pVz2LTakM> Acesso em 21 dez. 2021.
- SHAKESPEARE, William. *Hamlet*. In: Shakespeare traduzido por Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM Editores, 2014.
- SILVA, Vera Lúcia. Massoni Xavier; FERNANDES-NETTO, Carlos Eduardo. Da variação à revelação nas canções de Adoniran Barbosa. *Latin American Journal of Development*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1491–1500, 2021. Disponível no link seguinte acessado em 23/12/2021: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/368>.
- SYNCOPATED CLOCK. Composição de Leroy Anderson. Intérprete: L'orchestre à cordes de Baie-Comeau. Quebec: Canal YouTube de Jacques Simard. Publicado em 1 de junho de 2008. pelo. Duração: 2 minutos e 18 segundos. Disponível no site seguinte. Acesso em 21 dez. 2021: <https://www.youtube.com/watch?v=Q6vvkXd9GRw>
- SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Tradução de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- SOUZA, A. O.; SILVA, O. L. *O manifesto literário: algumas peculiaridades do manifesto dada e do manifesto antropófago*. In: CELLI – 3º Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1-10.
- THE HYPERION Chronicles. Produtora: Lumen Actus Production. Canal YouTube Benton Jennings. Publicado em 15 out 2013. Duração: 8 minutos e 28 segundos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=riEGPKVcFfY> Acesso em 21 dez. 2021.
- TRABALHADORES incríveis – som das máquinas processamento ferro e aço. Canal YouTube DGM-CREATOR. Duração 5 minutos e 38 segundos Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HITjPVyh-RA>. Acesso em 23 dez 2021.
- TZARA, Tristan (1987). *Sete manifestos Dada*. Tradução de José Miranda Justo. Lisboa: Hiena Editora.
- VACCARI, Ulisses R. Sobre o destino em Hölderlin. *Rapsódia (USP)* 93, v. 7, p. 91-99, 2013.
- VACCARI, Ulisses R. A morte do poeta: Benjamin leitor de Hölderlin. *Discurso*, v. 49, n. 2 (2019), pp. 253–268.
- WESCHENFELDER, Gelson V.; YUNES, Maria Ângela M.; FRADKIN, Chris. Super-heróis na fase pré-capa/pré-máscara: inspiração para intervenções psicoeducacionais positivas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(1). São João del-Rei, janeiro-março de 2020.

WIKIPÉDIA. *Luís Alves de Lima e Silva*. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Alves_de_Lima_e_Silva. Acesso em 21 dez. 2021.

WIKIPÉDIA. *Verbetes Hiperião*: Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hiperião> Acesso em 21 dez. 2021.

WIKIPÉDIA. *Verbetes Titanomaquia*. Disponível no link seguinte acessado em 21 dez. 2021: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Titanomaquia>.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Cultura e valor*. Trad. Jorge Mendes. Lisboa: Edições 70, 2000.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophische Untersuchungen/Investigações filosóficas*. Tradução de João José R. L. Almeida. Edição Bilingue Alemão-Português. s/d. Disponível em <http://www.psicanaliseefilosofia.com.br/textos/InvestigacoesFilosoficas-Original.pdf> Acesso em 21 dez. 2021.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Observações sobre o Ramo de Ouro de Frazer. Tradução e notas comentadas por João José R. L. Almeida. *Revista Digital Ad Verbum*, v. 2, n. 2, p. 186-231, dez, 2007. Disponível no link seguinte acessado em 21 dez. 2021: <http://www.psicanaliseefilosofia.com.br/adverbum/revistaadverbum.html>.

10 SUPERHERO Unmasking Moments. Canal YouTube Watchmojo Top Publicado em 19 mar 2017. Duração: 8 minutos 11 segundos. Disponível no site seguinte. Acesso em 21 dez. 2021: <https://www.youtube.com/watch?v=wG1130UqfrQ>